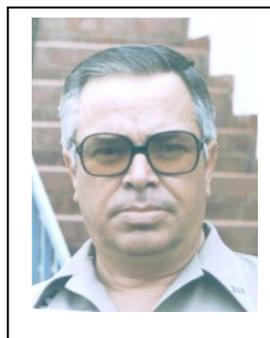


**FHE** **POUPEX**

## UM GUERREIRO PINTADO DE VILÃO



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Artigo digitalizado do jornal Correio do Sul.-Baé para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

Olyr  
Zavaschi  
☎ 3218-4307



# Almanaque Gaúcho

*Túnel do Tempo*

## UM GUERREIRO PINTADO DE VILÃO

O general Bento Manoel Ribeiro está sendo retratado na minissérie ***A Casa das Sete Mulheres*** como um traidor sem caráter. Em defesa desse guerreiro, ***"que prestou relevantes serviços militares, de soldado a marechal do Exército Imperial"*** e que defendeu ***"a integridade e a soberania do Brasil nas guerras do Sul"***, o historiador Cláudio Moreira Bento escreveu extenso artigo em ***"O Gaúcho"***. Mais do que o fato de Bento Manoel ter oscilado entre farrapos e imperiais, o que o historiador destaca são os méritos do militar que ostentou a condição de ***"estrategista, tático, profundo conhecedor do terreno e grande capacidade de nele orientar-se"***. Por ser de mentalidade mais caudilhesca que militar, adotou as posições hoje controvertidas Ora ao lado dos farrapos ora ao lado dos imperiais, ***"mas sempre desequilibrando o prato da balança em favor da causa que defendia"***.



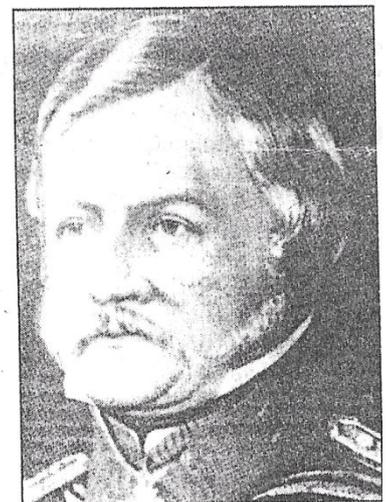
Cavalaria farroupilha, pintura do francês Litran (1893)

Por ser de mentalidade mais caudilhesca que militar, adotou as posições hoje controvertidas Ora ao lado dos farrapos ora ao lado dos imperiais, ***"mas sempre desequilibrando o prato da balança em favor da causa que defendia"***.

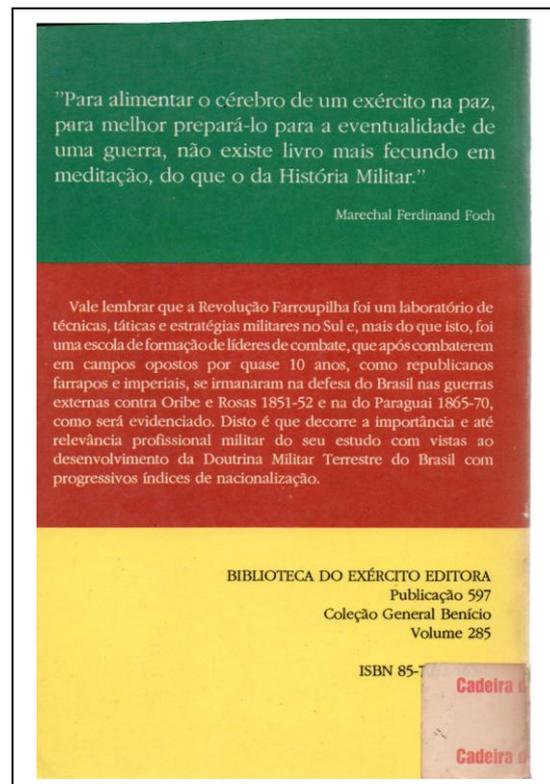
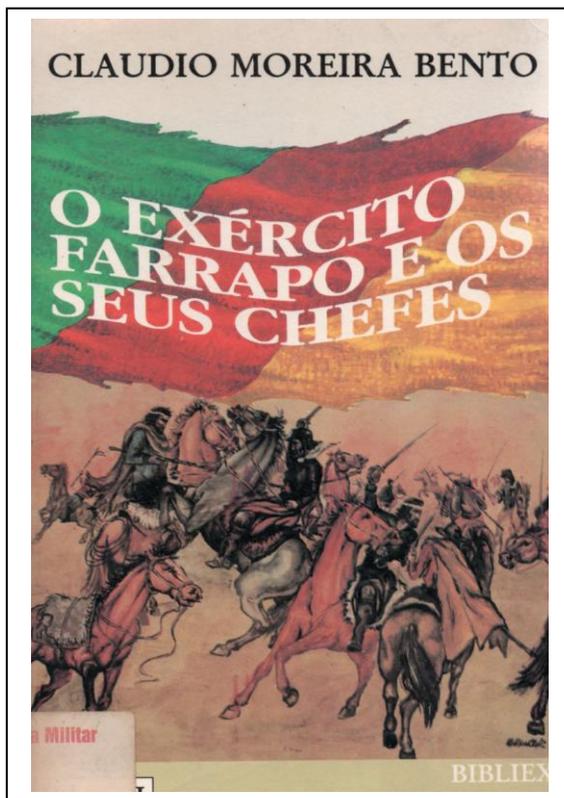
Ào analisar a biografia de Bento Manoel, que não se esgota em sua participação na saga farroupilha, o historiador conclui que a minissérie comete um ***"extremo exagero"*** ao retratar como vilão esse paulista de Sorocaba que, de peão de estância e soldado miliciano, chegou a marechal de campo do Exército Imperial e a general no Exército da República Rio-Grandense. Bento Manoel já em 1801, com 18 anos, participou da expulsão dos espanhóis da Capitania e, a partir daí, de todas as guerras do Sul, incluindo as da Cisplatina e a dos Farrapos.

Fonte: Cláudio Moreira Bento, presidente da Academia de História Militar Terrestre do do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS)

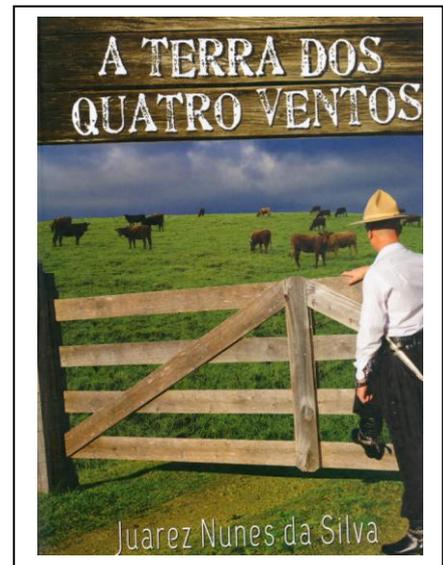
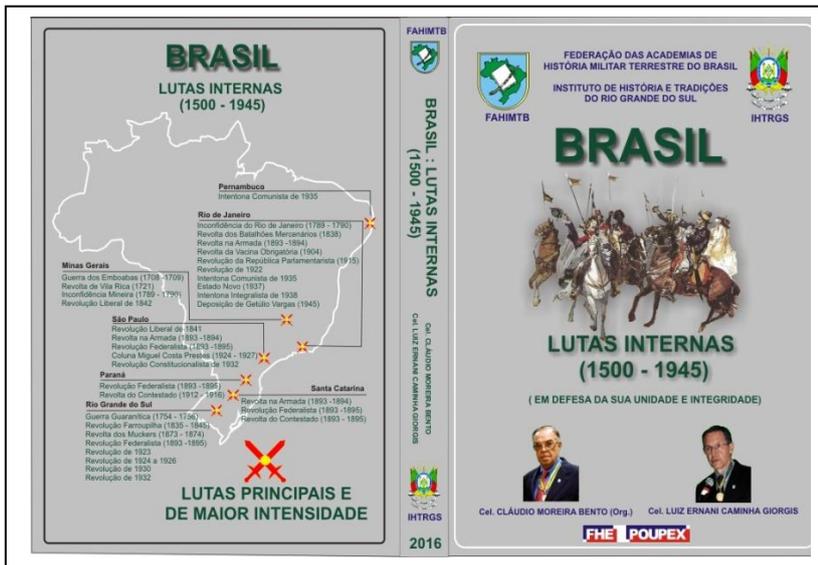
O polêmico general Bento Manoel



Nota do autor em 2017. Nada contra **A casa das 7 mulheres** como Fantasia, mas sim contra os exageros cometidos contra a vida e obra dos valorosos generais Bento Manuel Ribeiro e Davi Canabarro que foram linchados moralmente na citada minissérie, cuja vida e obras abordamos em nosso livro o Exército Farrapo e seus chefes hoje digitalizado e colocados em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). **Creio** que a minissérie cometeu um crime inclusive com a Memória da Revolução Farroupilha e com o Movimento Tradicionalista Gaúcho



Acima as 1ª e 2ª capas de nosso citado livro buscando apoio em fontes primárias históricas ,publicadas pelo Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul .Trabalhos publicados em 2 volumes



O livro a esquerda de História Militar Terrestre do Brasil 1500-1916 e com uma opinião sobre as lutas posteriores,é de nossa autoria e do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, e esta disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB, [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) ,criado e administrado pelo Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento e focaliza em locais próprios os generais Bento Manuel e Canabarro.O livro à direita A TERRA DOS QUATRO VENTO,que veste de gala a História e Tradições do Rio Grande do Sul, é de autoria do historiador e tradicionalista Juarez Nunes da Silva, que nos substitui na Presidência do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, entidade que desde 1986, luta para que o culto das Tradições Gaúchas tenham base na História do Rio Grande do Sul e de seu Povo e não em Fantasias. E fiel a estas palavras do Hino do Rio Grande do Sul "POVO QUE NÃO TEM VIRTUDE ACABA SENDO ESCRAVO! Resta-nos hoje agradecer a Olyr Savaschy,repassar nosso pensamento m ALMANAQUE GAUCHO.O primeiro em sair em defesa do General Bento Manoel Ribeiro foi Osvaldo Aranha em artigo na Revista de São Pedro da qual possuímos coleção encadernada com índice.